

Revista Saúde.Com

ISSN 1809-0761

<https://periodicos2.uesb.br/index.php/rsc>**COMPORTAMENTOS DE RISCO À SAÚDE E FORMAÇÃO ACADÊMICA EM
UMA UNIVERSIDADE COMUNITÁRIA DE SANTA CATARINA, BRASIL****HEALTH RISK BEHAVIORS AND ACADEMIC EDUCATION AT A COMMUNITY
UNIVERSITY OF SANTA CATARINA, BRAZIL****Elisabete Rabaldo Bottan, Luciane Campos Gislon, Simone Souza Pereira Paes, Yohana
Larissa Nunes**

Universidade do Vale do Itajaí-UNIVALI

Abstract

This study aimed to analyze the relationship between academic training and health-related behaviors among a group of undergraduate students at a community university in Santa Catarina (Brazil). The investigated group consisted of 629 undergraduate students at a community university in Santa Catarina (Brazil), with 309 from courses in the Health field (201 freshmen and 108 graduates) and 320 from the Law course (182 freshmen and 138 graduates). Data collection was carried out through a questionnaire adapted from the instrument called Youth Risk Behavior Surveillance. The statistical analysis consisted of calculating the absolute and relative frequency and the chi-square test, for a $p \leq 0.05$. Most of the participants were female. The average age of the group was 23.36 years. The most frequent risk behaviors were: alcohol consumption (62%), not using a condom (61%) and not using a seat belt when in the back seat of a vehicle (64%). For most of the evaluated items, no significant differences were found in relation to the area of training and the period of enrollment. They showed a significant association: use of seat belts in the rear seat of the car; having sexual experience / activity; conduct HIV tests; and self-assessment of weight. The behaviors between the groups were similar and there was a low frequency for risky behaviors.

Keywords: Health Behavior. Life style. Risk Factors.

Resumo

Este estudo teve por objetivo analisar a relação entre formação acadêmica e comportamentos pertinentes à saúde junto a um grupo de alunos da graduação de uma universidade comunitária de Santa Catarina (Brasil). O grupo investigado constou de 629 alunos de graduação em uma universidade comunitária de Santa Catarina (Brasil), sendo 309 de cursos da área da Saúde (201 ingressantes e 108 concluintes) e 320 do curso de Direito (182 ingressantes e 138 concluintes). A coleta de dados foi através de um questionário adaptado do instrumento denominado Youth Risk Behavior Surveillance. A análise estatística constou do cálculo da frequência absoluta e relativa e do teste qui-quadrado, para um $p \leq 0,05$. A maioria dos participantes pertencia ao gênero feminino. A idade média do grupo foi de 23,36 anos. Os comportamentos de risco que apresentaram maior frequência foram: consumo de álcool (62%), não uso de preservativo (61%) e não uso de cinto de segurança quando no banco traseiro de um veículo (64%). Para a maioria dos quesitos avaliados não se encontrou diferenças significativas em relação à área de formação e período de matrícula. Apresentaram associação significativa: uso do cinto de segurança no banco traseiro do carro; ter experiência/atividade sexual; realizar testes HIV; e autoavaliação do peso. Evidenciou-se uma baixa frequência para os comportamentos de risco e os comportamentos entre os grupos foram similares.

Palavras-chave: Comportamentos Relacionados com a Saúde. Estilo de vida. Fatores de Risco.

Introdução

O comportamento humano é definido como um conjunto de ações físicas e emocionais, em resposta a estímulos internos e externos ao indivíduo ou a um grupo de indivíduos. Ele é influenciado por fatores de diversas ordens, como social, biológico, emocional, fisiológico, cultural, dentre outros. Quando a pessoa desenvolve hábitos que podem conduzir ao comprometimento de sua saúde física ou mental, estamos diante de comportamentos de risco à saúde. Tais comportamentos decorrem de escolhas e atitudes que tendem a impactar de forma negativa o estado de saúde. Já, pessoas que desenvolvem e mantêm comportamentos saudáveis tendem a apresentar autoestima positiva e melhor percepção de bem-estar^{1,2}.

A literatura destaca a existência de uma relação entre problemas de saúde e comportamentos de risco. Portanto, comportamentos como sedentarismo, consumo de drogas ilícitas, álcool e fumo, hábitos alimentares inadequados, quando associados a outros fatores, podem comprometer significativamente a qualidade de vida^{1,2}.

Pesquisas revelam que os estudantes universitários, cada vez mais, têm apresentado comportamentos considerados de risco^{2,9}. Os hábitos de saúde dos universitários são uma preocupação especial, uma vez que eles representam um segmento importante da população jovem, estando em uma fase durante a qual ocorrem importantes modificações no estilo de vida^{4,9}.

Estilos de vida não saudáveis podem ser modificados desde que ações concretas sejam adotadas. Neste sentido, as instituições de ensino superior são espaços apropriados à promoção de hábitos saudáveis, pois elas congregam um número expressivo de jovens e adultos e têm condições de apoiar iniciativas que favoreçam o estabelecimento de novos e melhores padrões de vida⁹. Neste sentido, há uma expectativa de que acadêmicos de cursos da área da saúde devam apresentar um melhor perfil quanto aos comportamentos de risco se comparados aos acadêmicos de outras áreas de formação.

Sendo assim, este estudo teve por objetivo analisar a relação entre formação acadêmica e comportamentos pertinentes à saúde junto a um grupo de alunos da graduação de uma universidade comunitária de Santa Catarina (Brasil).

Metodologia

Esta investigação se caracteriza como um estudo descritivo, mediante levantamento de dados primários. A população alvo foi composta por acadêmicos ingressantes e concluintes de cinco cursos da área da Saúde (Biomedicina, Medicina, Nutrição, Odontologia e Psicologia) e do curso de Direito de uma universidade comunitária, localizada no litoral norte de Santa Catarina (Brasil). A definição dos cursos da saúde deu-se por sorteio, dentre os dez cursos que compõem a área de saúde dessa universidade. A inclusão de apenas cinco destes cursos se deve à necessidade de se equiparar o número de acadêmicos entre as duas áreas de formação, tendo em vista que as turmas do curso de Direito apresentam um número bem maior de alunos matriculados.

A escolha por acadêmicos de cursos da área da Saúde foi efetuada considerando que, durante a sua formação profissional, têm contato com conteúdos relacionados a potenciais riscos à saúde e práticas de autocuidado que podem influenciar seu estilo de vida. Já, a escolha dos acadêmicos do curso de Direito deve-se ao fato de que o currículo dessa área não oferta conteúdos diretamente relacionados aos potenciais riscos à saúde e às práticas de autocuidado. A opção por alunos ingressantes e concluintes foi em decorrência de que, ao longo do curso, os alunos vão obtendo, gradativamente, novas informações que podem exercer influência em seu comportamento de saúde.

A amostra do tipo não probabilístico, obtida por conveniência, foi composta por 309 acadêmicos da área da Saúde e 320 do curso de Direito, totalizando 629 participantes. Os critérios de inclusão na amostra foram: ser aluno regularmente matriculado; estar na sala de aula no momento da coleta de dados e aceitar por livre e espontânea participar da pesquisa.

A coleta de dados foi através de um questionário adaptado do instrumento denominado Youth Risk Behavior Surveillance – YRBS, que é adotado pelo Centers for Disease Control and Prevention – CDC¹⁰. O YRBS aborda informações sociodemográficas e seis categorias de comportamentos de risco à saúde, tidas como prioritárias para grupos de jovens e adultos jovens. São elas: 1) comportamentos que contribuem para lesões não intencionais e violência; 2) consumo de tabaco; 3) consumo de álcool e drogas ilícitas; 4) comportamentos sexuais que contribuem para a gravidez indesejada e doenças sexualmente transmissíveis

- DSTs, incluindo o Vírus da Imunodeficiência Humana - HIV; 5) comportamentos alimentares pouco saudáveis; e 6) a inatividade física. Adicionalmente, o instrumento monitora a prevalência da obesidade e da asma.

As adaptações efetuadas no questionário estão listadas a seguir. Na categoria comportamentos que contribuem para lesões não intencionais e violência, enfocou-se especificamente aspectos de segurança no trânsito. As categorias sobre consumo de tabaco, álcool e outras drogas foram agrupadas em uma única categoria, tendo sido considerado apenas o *uso na vida*, ou seja, se alguma vez na vida, independente de quantas vezes ou o tempo de uso, o respondente já fez uso da substância. A categoria comportamentos sexuais que contribuem para a gravidez indesejada e doenças sexualmente transmissíveis foi denominada comportamento sexual. E, por fim, as categorias comportamentos alimentares pouco saudáveis e inatividade física foram agrupadas em uma única categoria denominada percepção do peso e atividade física.

O questionário foi aplicado por duas pesquisadoras, que foram orientadas a não influenciarem nas respostas e a manterem o sigilo quanto à identidade dos participantes. A aplicação do instrumento ocorreu em sala de aula, em dias e horários previamente combinados com as coordenações dos cursos, tendo ocorrido no ano de 2015. Juntamente com o questionário, foi entregue o termo de consentimento livre e esclarecido, o qual era recolhido em separado para que não houvesse identificação do participante.

Os dados foram tabulados com o auxílio do programa Excel, versão 2010. Obteve-se a frequência (absoluta e relativa) dos itens segundo as variáveis pré-estabelecidas (área de formação e período de matrícula). A análise das respostas ocorreu para os quatro conjuntos de comportamentos de risco avaliados, a saber: segurança no trânsito; consumo de tabaco, álcool e outras drogas; comportamento sexual e percepção do peso e atividade física. Para se determinar a associação entre variáveis e comportamentos de risco, foi aplicado o teste não paramétrico do qui-quadrado, considerando como diferença significativa aquelas com valor igual ou menor que 0,05 ($p \leq 0,05$).

O projeto de pesquisa foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade do Vale do Itajaí e aprovada pelo parecer de número 902.459.

Resultados

O grupo de estudantes do Curso de Direito foi constituído por 182 ingressantes e 138 concluintes. O grupo da área da Saúde foi formado por 201 ingressantes e 108 concluintes.

A idade média da amostra foi de 23,36 anos. No curso de Direito, a idade variou de 16 a 58 anos, com média de 23,4 anos e na área da Saúde, de 16 a 52 anos, com média de 22 anos. A maioria dos participantes, tanto da área da Saúde (80,5%) como do Direito (56,3%) pertencia ao gênero feminino.

Na categoria segurança no trânsito, encontrou-se diferença significativa para o item uso do cinto de segurança no banco traseiro do carro, sendo que acadêmicos concluintes da área da Saúde utilizam com menor frequência este item de proteção do que acadêmicos ingressantes (Tabela 1). Para o uso do cinto no banco dianteiro, não se encontrou diferenças entre ingressantes e concluintes nas duas áreas de formação. Considerando a totalidade dos participantes, encontrou-se diferença significativa ($p=0,00$) indicando que, independentemente da área de formação e do período de matrícula, a maioria utiliza o cinto de segurança com maior frequência no banco dianteiro do que no banco traseiro.

Tabela 1 - Condutas em relação à segurança no trânsito

Condutas	Direito				Saúde			
	Primeiro		Último		Primeiro		Último	
	N	%	N	%	N	%	N	%
Uso do cinto no banco dianteiro								
Nunca/ Raramente	12	7	12	9	19	9	6	6
Maioria vezes/Sempre	170	93	126	91	180	91	101	94
p=	0,47				0,23			
Uso do cinto no banco traseiro								
Nunca/Raramente	119	65	89	64	118	69	79	74
Maioria vezes/sempe	63	35	49	36	82	31	25	23
p=	0,86				0,00			
Dirigir alcoolizado ou andar em veículo dirigido por motorista alcoolizado								
Nunca/ Raramente	164	91	134	98	184	93	98	93
Maioria vezes/sempe	16	9	3	2	14	7	7	7
p=	0,01				0,89			

Quanto ao consumo de tabaco, álcool e drogas ilícitas não se identificou associação positiva para nenhum dos itens avaliados. Contudo, destaca-se que o álcool já foi utilizado pela maioria (62,5%), independentemente da área de formação ou do período de matrícula, havendo uma frequência de uso um pouco maior entre os concluintes. O consumo de drogas ilícitas (maconha e cocaína) foi baixo. Para cocaína, a frequência de uso foi inferior a 5% em todos os grupos. Já, o uso de maconha foi mencionado por 20,75% da amostra (Tabela 2).

Tabela 2 - Condutas em relação ao consumo de drogas

Conduta	Direito				Saúde			
	Primeiro		Ultimo		Primeiro		Ultimo	
	N	%	N	%	N	%	N	%
Tabaco								
Sim	40	22	32	23	25	13	20	19
Não	142	78	105	77	174	87	85	81
p=	0,77				0,13			
Álcool								
Sim	113	63	90	68	107	56	64	63
Não	67	37	43	32	85	44	37	37
p=	0,37				0,20			
Maconha								
Sim	45	25	23	17	42	21	21	20
Não	137	75	113	83	157	79	84	80
p=	0,92				0,82			
Cocaína								
Sim	3	2	3	2	5	3	3	3
Não	178	98	135	98	194	97	101	97
p=	0,73				0,84			

Para a categoria atividade sexual, observou-se que, em ambas as áreas de formação profissional, a maioria afirmou positivamente ter experiência sexual, no entanto, a frequência é um pouco mais elevada entre os acadêmicos concluintes. A frequência de uso de preservativo quando da relação sexual é baixa, em ambas as áreas de formação, tanto por acadêmicos dos primeiros períodos como de concluintes. Apenas 38% da amostra afirmou já ter usado preservativo. Ter realizado teste de HIV foi menos frequente no curso de Direito, quando

comparado à área da Saúde e houve crescimento da frequência entre os concluintes, quando comparados aos ingressantes, em ambas as áreas de formação profissional. Uso de álcool, ou outra droga, antes da relação sexual foi mencionado por 26,5% da amostra, sendo mais frequente entre os concluintes (Tabela 3).

Tabela 3 - Condutas referentes à atividade sexual

Conduta	Direito				Saúde			
	Primeiro		Ultimo		Primeiro		Ultimo	
	N	%	N	%	N	%	N	%
Experiência sexual								
Sim	135	76	118	90	143	74	97	93
Não	42	24	13	10	51	26	7	7
p=	0,09				0,00			
Uso preservativo								
Nunca/Raramente	92	52	84	64	121	66	66	66
Maioria/Sempre	84	48	48	36	62	34	34	34
p=	0,05				0,98			
Realizou Teste HIV								
Sim	45	27	57	44	46	24	62	61
Não	122	73	74	56	144	76	40	39
p=	0,00				0,00			
Uso de álcool ou outra droga antes da relação sexual								
Sim	42	24	38	29	43	22	33	31
Não	131	76	92	71	149	78	72	69
p=	0,33				0,08			

Sobre a percepção do peso corpóreo, entre os acadêmicos do Direito não houve diferença significativa ($p=0,29$). Na área da Saúde, encontrou-se diferença ($p=0,01$), uma vez que os acadêmicos do primeiro período, em maior frequência, consideram estar no peso ideal, enquanto que os concluintes acreditam estar acima/abaixo do peso. Quanto à prática da

atividade física, verificou-se que os acadêmicos do Direito afirmaram efetua-la em maior frequência que o grupo da Saúde. Entre os acadêmicos da área da Saúde, observou-se que entre os concluintes houve uma queda da frequência daqueles que praticam atividade física (Tabela 4).

Tabela 4 - Condutas sobre percepção do peso e atividade física

Conduta	Direito				Saúde			
	Primeiro		Ultimo		Primeiro		Último	
	N	%	N	%	N	%	N	%
Autoavaliação Peso								
Abaixo/acima ($p=0,56$)	62	35	55	40	72	37	55	52
No peso ($p=0,02$)	117	65	81	60	121	63	51	48
Atitude em relação ao peso								
Perder peso ($p=0,07$)	73	41	72	53	84	43	54	50,5
Ganhar peso ($p=0,66$)	34	19	17	13	38	20	8	7,5
Manter peso ($p=0,82$)	72	40	47	34	73	37	45	42,0
Pratica Atividade Física								
Sim	115	65	84	62	101	51	50	47
Não	63	35	52	38	96	49	56	53
p=	0,06				0,49			

Discussão

Um estilo de vida responsável é fundamental para a saúde. Neste contexto, salienta-se a importância de se fomentar a reflexão sobre comportamentos favoráveis à qualidade de vida junto a diferentes grupos sociais.

O grupo de universitários que participou deste estudo, de modo geral e de acordo com as suas percepções, manifestou comportamentos relacionados à saúde que são considerados favoráveis à qualidade de vida. É oportuno considerar que os resultados desse estudo podem apresentar algum viés, pois é provável que os participantes, ao emitirem suas respostas, não tenham assumido alguns comportamentos de risco, mesmo com o cuidado ético quanto ao sigilo de identidade dos participantes, que lhes foi explicitado anteriormente à aplicação do questionário.

A priori, tínhamos como hipótese para o estudo que os comportamentos seriam influenciados pela área de formação e pelo período de matrícula. No entanto, com base na análise dos dados coletados, constatou-se que, para a maioria dos itens avaliados, esta hipótese não se confirmou. Quando se faz uma análise de modo globalizado tem-se que nos campos avaliados se encontrou associação ($p \leq 0,05$) em dois itens sobre segurança no trânsito, um item para condutas sobre atividade sexual e um item para percepção do peso e atividade física. Assim, tem-se que alunos concluintes da área da Saúde são os que menos usam cinto de segurança quando no banco traseiro. Concluintes da área do Direito, em maior frequência, relataram já ter dirigido ou andado com motorista alcoolizado. Os concluintes da área da Saúde em maior frequência afirmaram ter experiência sexual. E ingressantes da área da Saúde em maior frequência se consideram no peso ideal.

Há uma similaridade de condutas entre acadêmicos da área da Saúde e do Direito, bem como entre matriculados tanto no primeiro como no último período. Os resultados deste estudo se aproximam daqueles informados por Varela-Mato *et al.*⁹, com estudantes espanhóis. Esses autores expuseram que o curso universitário exerceu pouca ou nenhuma influência nos estilos de vida. De acordo com alguns estudos, fatores de ordem sociocultural têm mais probabilidade para determinarem mudanças nas condutas referentes aos estilos de vida. Fatores como referências de grupos proximais, tais como família e amigos, identidade social/senso de

pertencimento, dentre outros, estariam nessa condição^{11,12}.

Dentre as condutas consideradas como de risco, no grupo investigado, destaca-se o consumo de álcool, mencionado por 62,5% dos participantes. Apesar de todos os riscos decorrentes do uso de bebida alcoólica, este é um hábito que tem sido registrado em larga escala entre universitários de diferentes regiões do mundo^{2,4,7,9,11-16}. O consumo de álcool entre estudantes pode estar relacionado a uma vida social intensa, à necessidade de aceitação social, estresse e ansiedade, dentre outros motivos^{8,15,17}.

Provavelmente, o aumento do consumo de álcool entre universitários deva-se à institucionalização da ideia de que ele é uma substância socialmente aceita, fazendo parte dos eventos de lazer. Conforme Gasparotto, Fantineli e Campos⁶, esse hábito tem a ver com histórico familiar, personalidade do indivíduo e exposição aos ambientes favorecedores. Neste sentido, com o decorrer da vida acadêmica, a possibilidade de exposição às oportunidades pode intensificar este comportamento de risco. Assim, faz-se necessária uma maior atenção das instituições de ensino no sentido de promover ações que permitam aos estudantes refletirem sobre comportamentos que implicam na qualidade de vida do indivíduo e da sua coletividade^{3,6,17}.

O álcool, também, está associado a outros comportamentos de risco, como dirigir alcoolizado, comportamento sexual inapropriado e consumo de tabaco, o que pode acarretar mais prejuízos à qualidade de vida^{3,6,8,15}. Entre os participantes deste estudo, assim como em outras investigações, embora em frequências não expressivamente altas, o uso de álcool foi admitido antes de relações sexuais e ao dirigir o que corrobora com a possibilidade do agravamento de riscos à saúde^{2,3,5,13}.

Outro fator de risco que chama a atenção é a baixa frequência (cerca de 38% do total de participantes) de uso de preservativo, quando das relações sexuais. No Brasil, o preservativo é o principal método de prevenção das infecções sexualmente transmissíveis¹⁸. Muito embora nos últimos tempos este método tenha obtido uma maior adesão pelos jovens, o que a literatura registra é que seu uso tem sido inconsistente¹⁹. Dentre as consequências da não utilização regular do preservativo, tem-se o aumento da possibilidade de infecções sexualmente transmissíveis^{5,18,20}.

De acordo com dados da Organização Mundial de Saúde (OMS), metade dos novos

casos de infecções por HIV ocorrem em jovens com menos de 24 anos de idade e a maioria se infecta através da relação sexual²⁰. No entanto, apesar de grande parcela da população, em especial de jovens, ter conhecimento sobre a importância do uso rotineiro do preservativo, ainda, se identifica uma forte rejeição ao seu uso¹⁸.

A associação entre atividade sexual e menor uso de preservativos é preocupante e acredita-se que os participantes desse estudo tenham percepção dos riscos aos quais estão se submetendo ao não usar preservativo em seus relacionamentos sexuais, pois verificou-se uma maior frequência ($p=0,00$) para realizar teste HIV entre acadêmicos concluintes de ambas as áreas de formação. Para os acadêmicos concluintes da área da Saúde, a frequência destes exames, também, pode estar relacionada à possibilidade de contaminação pelo HIV decorrente das atividades acadêmicas nesta área e aos acidentes com material perfurocortante e ao protocolo de testagem sorológica nestes casos.

Deve-se considerar, também, que os comportamentos de risco relacionados à atividade sexual envolvem aspectos como número de parceiros sexuais e relação sexual sob efeito de álcool e/ou drogas^{2,5,19}. Nessa pesquisa, além da baixa frequência do uso de preservativo, observou-se que 26,5% da amostra já fez uso de bebida alcoólica ou outra droga antes da relação sexual. Estas substâncias provocam aumento da libido sexual e diminuição do poder de raciocínio, o que torna as práticas sexuais não seguras.

No que diz respeito à segurança no trânsito, além da conduta de risco de dirigir alcoolizado ou andar em veículo dirigido por condutor alcoolizado, aponta-se a alta frequência do não uso do cinto no banco traseiro. Este padrão não difere daquele relatado em outros estudos^{2,13,14,16}.

Já, com relação à prática da atividade física, identificou-se que entre os acadêmicos da área da Saúde a frequência é inferior, se comparada àquela dos acadêmicos de Direito. Também se identificou uma queda do percentual, nas duas áreas de formação, para os concluintes. Este comportamento também foi relatado em outros estudos^{2,9,16}. Segundo Joia¹⁶, a prática de atividade física não é uma rotina entre os universitários. A redução da prática da atividade física, no decorrer da vida acadêmica, pode ser atribuída a barreiras de ordem pessoal e/ou ambiental⁶.

A complexidade da vida acadêmica, geralmente, faz com que os estudantes modifiquem seus hábitos de viver e adotem

hábitos nem sempre saudáveis. O comportamento dos universitários pesquisados, em vários aspectos, se aproxima ao de outros estudantes de outras regiões, tanto brasileiras quanto de outros países, portanto, ratifica-se a importância de as universidades, através de diferentes meios, planejarem ações que favoreçam a reflexão crítica sobre estas e outras condutas.

Considerações finais

O resultado desse estudo demonstra que os universitários participantes adotam alguns comportamentos de risco, especialmente no que se refere ao consumo de álcool e à utilização rotineira do preservativo quando praticam a atividade sexual.

Os comportamentos, de modo geral, apresentaram fraca associação quando relacionadas as variáveis área de formação profissional e período de matrícula.

Muito embora, em maior frequência, os participantes tenham relatado adotar condutas positivas, não se pode desconsiderar a existência dos comportamentos de risco. O que nos remete à necessidade de se ampliar os debates sobre estilo de vida e comportamentos de risco, de forma explícita e integrada às atividades de ensino, pesquisa e extensão em todos os cursos.

Referências

1. Silva SLC, Silva ALS, Aguiar GNP, Lopes IV, Eustáquio JC, Melo MS et al. Análise dos principais comportamentos de risco à saúde adotados por homens jovens e universitários. *Id on Line Rev. M. Psic.* [Internet] 2017 [citado 2020 Nov 22]; 11(38): 849-66. Disponível em: <https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/view/911/0>
2. Campos L, Isensee DC, Rucker TC, Bottan ER. Condutas de saúde de universitários ingressantes e concluintes de cursos da área da saúde. *RBPS* [Internet] 2017 [citado 2020 Nov 22]; 18(2):17-25. Disponível em: <https://periodicos.ufes.br/rbps/article/view/15080>
3. Barros MSMR, Costa LS. Perfil do consumo de álcool entre estudantes universitários. *SMAD, Rev. Eletrônica Saúde Mental Álcool Drog.* (Ed. port.) [Internet] 2019 [citado 2020 Nov 18]; 15(1): 4-13. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.11606/issn.1806-6976.smad.2019.000353>.

4. Tavolacci MP, Delay J, Grigioni S, Déchelotte P, Ladner J. Changes and specificities in health behaviors among healthcare students over an 8-year period. *PLoS One* [Internet] 2018 [citado 2020 Nov 22]; 13(3): e0194188. Disponível em: [10.1371/journal.pone.0194188](https://doi.org/10.1371/journal.pone.0194188). PMID: 29566003; PMCID: PMC5863977.
5. Barbosa Sales W, Caveião C, Visentin A, Mocelin D, Moreira Costa P, Bolicenha Simm E. Comportamento sexual de risco e conhecimento sobre IST/SIDA em universitários da saúde. *Revista de Enfermagem Referência* [Internet] 2016 [citado 2020 Nov 22]; IV(10):19-27. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=388247711002>.
6. Gasparotto GS, Fantineli ER, Campos W. Tobacco use and alcohol consumption associated with sociodemographic factors among college students. *Acta Sci. Health Sci.* [Internet] 2015 [citado 2020 Nov 18]; 37(1):11-18. Disponível em: <http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/ActaSciHealthSci/article/view/24109>
7. Priotto EMTP, Lizzi EAS, Nihei OK. Uso de álcool e outras drogas por estudantes universitários de uma região de fronteira do sul do Brasil. *Espaç. Saúde* [Internet] 2015 [citado 2020 Nov 22]; 16(4): 07-19. Disponível em: [10.22421/1517-7130.2015v16n4p07](https://doi.org/10.22421/1517-7130.2015v16n4p07)
8. Ramis TR, Mielke GI, Habeyche EC, Oliz MM, Azevedo MR, Hallal PC. Tabagismo e consumo de álcool em estudantes universitários: prevalência e fatores associados. *Rev. bras. epidemiol.* [Internet] 2012 [citado 2020 Nov 19]; 15(2): 376-85. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1415-790X2012000200015>
9. Varela-Mato V, Cancela JM, Ayan C, Martín V, Molina A. Lifestyle and health among Spanish university students: differences by gender and academic discipline. *Int J Environ Res Public Health* [Internet] 2012 [citado 2020 Nov 19]; 9(8):2728-2741. Disponível em: [10.3390/ijerph9082728](https://doi.org/10.3390/ijerph9082728)
10. Eaton DK, Kann L, Kinchen S, Shanklin S, Ross J, Hawkins J, Harris WA et al. Youth Risk Behavior Surveillance — United States, 2009. *Surveillance Summaries* [Internet] 2010 [citado 2020 Nov 19]; 59(SS05):1-142. Disponível em: <https://www.cdc.gov/mmwr/preview/mmwrhtml/ss5905a1.htm>
11. Mostardinha AR, Pereira A. Alcohol and tobacco consumption associated factors among college students: a review. *Psychology, Community & Health* [Internet] 2019 [citado 2020 Nov 19]; 8(1):85–98. Disponível em: <https://doi.org/10.5964/pch.v8i1.254>
12. Riou Franca L, Dautzenberg B, Falissard B, Reynaud M. Peer substance use overestimation among French university students: a cross-sectional survey. *BMC public health* [Internet] 2010 [citado 2020 Nov 19]; 10(1):169, 2010. Disponível em: <http://www.biomedcentral.com/1471-2458/10/169>
13. Mesquita Filho M, Carvalho CR, Garcia EP. Fatores associados à ocorrência de acidentes de trânsito entre universitários. *Ciênc. Saúde (Porto Alegre)* [Internet] 2017 [citado 2020 Set 9];10(2):62-70. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.15448/1983-652X.2017.2.24205>
14. Faria YO, Gandolfi L, Moura LBA. Prevalência de comportamentos de risco em adulto jovem e universitário. *Acta Paul Enferm.* [Internet] [citado 2020 Set 9]; 27(6):591-595. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1982-0194201400096>
15. Pedrosa AAS, Camacho LAB, Passos SRL, Oliveira RVC. Consumo de álcool entre estudantes universitários. *Cad. Saúde Pública* [Internet] 2011 [citado 2020 Nov 18]; 27(8):1611-21. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0102-311X2011000800016>
16. Joia LC. Perfil do estilo de vida individual entre estudantes universitários. *Movimenta* [Internet]. 2018 [citado 2020 Nov 19]; 3(1):16-3. Disponível em: <https://www.revista.ueg.br/index.php/movimenta/article/view/7161>
17. Pinheiro MA, Torres LF, Bezerra MS, Cavalcante RC, Alencar RD, Donato AC, Campêlo CPB, Gomes, IP et al. Prevalência e fatores associados ao consumo de álcool e tabaco entre estudantes de medicina no nordeste do Brasil. *Rev. bras. educ. med.* [Internet] 2017 [citado 2020 Nov 22]; 41(2):231-39. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1981-52712015v41n2rb20160033>.
18. Teixeira RC, Cruz de Maia ES, Silva FJ, Kietzer KS. Uso de preservativos por alunos de cursos da saúde em uma universidade pública. *Semina: Ciênc. Biol. Saúde* [Internet] 2018 [citado 2020 Nov 18]; 39(1):85-90. Disponível em: [10.5433/1679-0367.2018v39n1p85](https://doi.org/10.5433/1679-0367.2018v39n1p85)
19. Reis M, Ramiro L, Matos MG, Diniz JA. Os comportamentos sexuais dos universitários portugueses de ambos os sexos em 2010. *Rev. Port. Sau. Pub.*, [Internet] 2012 [citado 2020 Nov 18]; 30(2):105-14. Disponível em: [10.1016/j.rpsp.2012.12.001](https://doi.org/10.1016/j.rpsp.2012.12.001)
20. Pereira Silva L, Camargo FC, Iwamoto HH. Comportamento sexual dos acadêmicos

interessantes em cursos da área da Saúde de uma universidade pública. Rev. enferm. atenção saúde [Internet] 2014 [citado 2020 Nov 18]; 3(1):39-52. Disponível em: seer.uftm.edu.br/revistaeletronica/index.php/enfer/article/viewFile/929/661

Endereço para Correspondência

Luciane Campos Gislon

Rua Uruguai, 458, Centro. Itajaí - Santa Catarina,
Brasil

E-mail: lucampos@univali.br

Recebido em 30/03/2021

Aprovado em 16/12/2021

Publicado em 30/12/2021